

## INTRODUÇÃO

Levando em conta que a nomenclatura constitutiva de um dicionário pode ser considerada como representação da e na língua, neste trabalho objetivamos analisar de que forma o verbete “gaúcho” é descrito em dois dicionários regionalistas do Rio Grande do Sul.

## METODOLOGIA

Os instrumentos linguísticos selecionados são: o *Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul*, de Rui Cardoso Nunes e Zeno Cardoso Nunes, e o *Dicionário Gaúcho Brasileiro*, de Batista Bossle. Atentamos então para os principais traços de descrição do verbete *gaúcho*, especialmente a definição, a etimologia e os exemplos que cada um dos dicionários apresenta, ressaltando as semelhanças e diferenças entre eles, o que nos permite revelar parte da história sócio-ideológica constitutiva desses discursos. Para isso, tomamos por base os princípios teóricos e metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa, fundada por Michel Pêcheux, tal como é desenvolvida no Brasil, especialmente por Eni Orlandi.

## RESULTADOS

Assim, podemos, de maneira inicial, observar que embora a definição do verbete analisado seja semelhante nas duas obras, a etimologia e os exemplos trazidos diferem de modo significativo, revelando as diferentes tomadas de posição dos sujeitos envolvidos na produção dessas obras. Podemos perceber também que os dicionários analisados, mesmo que movidos por objetivos diferentes e particulares, são obras de grande importância e próximas entre si por tratarem da noção de “gaúcho” em uma mesma linguagem: a linguagem que é peculiar ao sul do país. Enquanto que o *Dicionário de Regionalismos do Rio Grande do Sul* busca a manutenção de uma cultura e recuperação da tradição na e pela língua, o *Dicionário Gaúcho Brasileiro* traz uma atualização e propõem uma maior disseminação dessa cultura e tradição.